

**INVESTIMENTOS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: SOB A ÓTICA DOS
ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS, BAHIA**

**EDUCACIÓN FINANCIERA: POSIBILIDADES DE INVERSIÓN DESDE EL PUNTO
DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR DEL MUNICIPIO DE
ILHÉUS, BAHIA**

**FINANCIAL EDUCATION: INVESTMENT POSSIBILITIES FROM THE POINT OF
HIGHER EDUCATION STUDENTS IN THE MUNICIPALITY OF ILHÉUS, BAHIA**

Samila Costa Gonçalves¹
Graduada em Administração
samilagoncalves@hotmail.com

Marinara Ferreira Calisto²
Mestra em Administração
marinaracalisto@yahoo.com.br

Aniram Lins Cavalcante³
Pós-Doutorada em Economia Regional e Políticas Públicas
anyranlyns@gmail.com

Faculdade Madre Thaís (FMT)

Resumo

Em um cenário de diversas modalidades de investimento disponíveis, a educação financeira tem papel fundamental para a tomada de decisões, qual aplicação torna-se mais interessante para seus objetivos e planejamento financeiro, para otimizar essas decisões, como também para realização do sucesso financeiro pessoal. Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral analisar a influência da educação financeira nas alternativas de investimento de estudantes do ensino superior no município de Ilhéus, Especificamente: mapear o perfil dos entrevistados; identificar sua percepção sobre a educação financeira e seus interesses em modalidades de aplicações; verificar as principais escolhas de investimento em renda fixa e renda variável. Metodologicamente a pesquisa é quali-quantitativa e descritiva voltada aos conceitos financeiros, com aplicação de 74 questionários nos cursos de Administração e Fisioterapia, após análise dos dados pode-se concluir a importância do tema no contexto acadêmico, onde grande parte dos alunos não possui contato com o assunto no seu cotidiano, além do desconhecimento em modalidades financeiras e práticas envolvendo sua educação e melhores escolhas.

Palavras-chave: Instituição de Ensino Superior, Educação Financeira, Modalidades de Investimento.

Resumen

Em un escenario de várias modalidades de inversión disponibles, la educación financiera juega un papel fundamental en la toma de decisiones, cuya aplicación se vuelve más interesante para sus objetivos y planificación financiera, para optimizar estas decisiones, así como para alcanzar el éxito financiero personal. Así, este estudio tiene como objetivo general analizar cómo la educación superior privada de la ciudad de Ilhéus, y sus objetivos específicos son: mapear el perfil de los entrevistados; identificar su percepción sobre la educación financiera u sus intereses en las modalidades de aplicación; analizar las principales opciones de inversión en renta fija y renta variable. El estudio se basó en conceptos sobre educación financiera y los principales tipos de inversión. La metodología de investigación se basó en un estudio cualitativo-cuantitativo, con la aplicación de 74 cuestionarios en la carreras de Administración y Fisioterapia de la institución, luego del análisis de los datos se puede concluir la importancia del tema en el contexto académico, donde la mayoría de los estudiantes lo hacen no tiene contacto con el tema en su cotidiano, además del desconocimiento en modalidades financieras y prácticas que involucran su formación y mejores opciones.

Palabras clave: Institución de Educación Superior, Educación Financiera, Tipos de Inversión.

Abstract

In a scenario of several modalities of investment available, financial education plays a key role for decision making, which application becomes more interesting for their goals and financial planning, to optimize these decisions, as well as for the achievement of personal financial success. Thus, this study aims to analyze the influence of financial education on the investment alternatives of higher education students in the city of Ilheus. Specifically: to map the profile of the interviewees; to identify their perception of financial education and their interests in modalities of applications; to verify the main choices of investment in fixed and variable income. Methodologically the research is qualitative and quantitative and descriptive focused on financial concepts, with application of 74 questionnaires in the courses of Administration and Physiotherapy, after analyzing the data it can be concluded the importance of the theme in the academic context, where most students have no contact with the subject in their daily lives, besides the lack of knowledge in financial modalities and practices involving their education and better choices.

Keywords: Higher Education Institution, Financial Education, Investment Modalities

1. INTRODUÇÃO

O mercado financeiro tem características desconhecidas para a maioria das pessoas. É comum o uso percepção apenas da caderneta de poupança, dessa forma, é interessante conhecer sobre a educação financeira e seus aspectos. Segundo Alonso (2016, p 19), “há diversas formas de incluir suas finanças pessoais no dia a dia. Algumas pessoas preferem ter planilhas em Excel, outras se dão melhor com os aplicativos. Entretanto o mais importante é o autoconhecimento”. Dessa forma, a maioria dos cidadãos, ultimamente, obtém ascensões

econômicas com determinada facilidade ao crédito nas instituições financeiras, onde é ofertado um leque de oportunidades. Conseqüentemente, seu entendimento sobre as condições para essas facilidades costuma ser de difícil compreensão, levando a uma saúde financeira adversa com o equilíbrio dos seus recursos (FERREIRA, 2017).

Diante dessa perspectiva, esta pesquisa traz o seguinte questionamento: Como o conhecimento sobre educação financeira pode melhorar os resultados na escolha do melhor investimento para estudantes do ensino superior?

Para responder a essa questão esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar a influência da educação financeira nas alternativas de investimento de estudantes do ensino superior no município de Ilhéus. E os objetivos específicos: mapear o perfil dos entrevistados; identificar sua percepção sobre a educação financeira e seus interesses em modalidades de aplicações; verificar as principais escolhas de investimento em renda fixa e renda variável.

Conseqüentemente, este trabalho poderá proporcionar à instituição e aos alunos em geral, informações importantes que ampliarão seus conhecimentos em relação à Educação Financeira e modalidades de investimento. Além disso, é de grande relevância verificar o quão conscientes e informados os estudantes estão sobre o tema, para que as ações decididas por um investimento sejam viáveis e compatíveis com o seu perfil, suas expectativas de futuro e objetivos planejados. Com isso, será possível conseguir uma visão do risco disposto a assumir, além de otimizar a escolha da aplicação e sua melhor modalidade. Assim como, evidenciar o perfil, nível de conhecimento dos discentes sobre finanças e investimento, oportunizando a faculdade contribuir para a maturidade financeira de seus alunos, na forma de capacitações de acordo com as necessidades de cada um. A partir desse aspecto, os estudantes por sua vez, podem entender suas demandas financeiras com o devido conhecimento acerca do assunto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O tema apresenta relevância, posto que as pessoas têm suas vidas afetadas através das decisões financeiras tomadas, desde a sua viabilidade, quanto aos riscos existentes. Para Savoia, Saito e Santana (2007), os indivíduos precisam dominar um conjunto amplo de propriedades formais que proporcione uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e as suas relações com os demais. Parte desse conjunto é adquirida pela educação financeira, permitindo o desenvolvimento das habilidades para que possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais, tornando-os mais integrados com a sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, além de melhorar o seu bem-estar. Para o autor, a insuficiência de conhecimento sobre o assunto pode comprometer as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e da família.

É através da educação financeira que o investidor irá identificar seu perfil investidor (moderado, agressivo, conservador) obtendo uma noção até onde está disposto ao risco, e qual produto financeiro se encaixa melhor no seu perfil, juntamente com seus projetos a curto e/ou longo prazo.

No Brasil, o Decreto-Lei nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010 estabelece a ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) como um órgão cujo objetivo é contribuir para decisões financeiras mais eficientes e conscientes, assim como algumas instituições financeiras, como a BOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo) que fornece um programa de educação financeira em seu próprio site.

O Serasa, referência em análise e informações para crédito, avaliou os conhecimentos dos brasileiros sobre finanças pessoais através do indicador de Educação Financeira (IDEF) sobre o ano de 2017. Na pesquisa consta que 61,1 milhões de pessoas estavam com dívidas em atraso no país, 62% das pessoas sentiram que suas despesas eram maiores do que seus rendimentos ao menos uma vez nos últimos doze meses; 37% tiveram que fazer cortes; 23% tentaram uma renda extra; 11% atrasaram ou deixaram de pagar alguma dívida; 10% pediram emprestado para amigos ou parentes; 7% renegociaram dívidas (G1.com, 2018).

Dessa forma, a educação financeira além de auxiliar na escolha do melhor investimento, ajuda o interessado a saber lidar de fato com o dinheiro, sem deixar que ele o controle, como mostrado na pesquisa do Serasa. Além disso, também propicia uma melhor administração dos valores, evitando dívidas desnecessárias e facilitando sua economia para, por exemplo, possuir um imóvel, sair do aluguel ou pensar numa aposentadoria tranquila e facultade para os filhos. Dentro dessa economia uma das maneiras existentes, pode ser observada através dos investimentos de renda fixa, ou seja, há a possibilidade de vários tipos de escolha. O que mostra ser determinante na decisão, diz respeito, basicamente ao perfil de cada investidor e suas pretensões futuras sobre esse valor aplicado.

2.1.2. CARACTERÍSTICAS RELEVANTES, DENTRO DO MERCADO DE FINANÇAS

O investimento por si só tem a finalidade de aplicar um capital com a expectativa de benefício futuro, seja de curto ou longo prazo, atentando-se às variações e oscilações de juros e das principais taxas do mercado. A palavra *economizar* significa utilizar ou até mesmo gastar seu recurso de forma eficiente e consciente, já o termo *poupar* significa de fato fazer uma reserva ou simplesmente reter recursos para um momento de necessidade futura (ALONSO, 2016).

Tais recursos, assim como a economia e as relações em geral, circulam em torno da moeda e suas ligações comerciais, que é a principal fonte para obter serviços, produtos e experiências. Por isso, a busca por investir e/ou fazer uma reserva é uma via de mão dupla, ou seja, criam-se mecanismos para render determinado valor gerando benefícios e resultados sobre ele. A caderneta de poupança, por sua vez, é o mecanismo mais utilizado quando se trata de reter dinheiro, pela sua alta liquidez, por possuir caráter simples, além de ser isenta de impostos. Dessa forma, é utilizada pela maioria das pessoas por falta de informações sobre outras possibilidades mais rentáveis (ALONSO, 2016). Segundo dados da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais), 92% da população conhece a caderneta de poupança, sendo que 76% dos entrevistados não souberam responder o retorno dessa aplicação no ano de 2017.

2.2. RENDA FIXA

É uma aplicação onde o retorno pode ser mensurado no momento do investimento. Ao fazer a aplicação, seja no banco, na empresa virtual ou no próprio governo, o investidor tem consciência do valor a ser resgatado no período estabelecido, seja o valor exato em reais, ou referente a um indexador econômico que pode ser o índice do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), a SELIC (taxa de juros básica) e o CDI (Certificado de Depósito Interbancário). Dessa forma, a rentabilidade dessa aplicação pode ser pré-fixada, ou seja,

acordada no momento da compra do título, ou pós-fixada, atrelada a um índice da economia (FINANCE ONE, 2017).

Os principais tipos são os títulos públicos, sendo o tesouro direto, como o mais conhecido, trata-se, de um programa do Tesouro Nacional em parceria com a Bovespa, que permite, qualquer cidadão comprar e vender títulos através da Internet. Esse programa possui rendimento e vencimentos claramente definidos, trazendo segurança ao investidor, podendo usar as modalidades da taxa SELIC, IPCA, com características de renda fixa. A taxa SELIC, é a taxa básica de juros no Brasil, definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central, ela é resultante de operações envolvendo títulos públicos e privados. E o IPCA é o índice de preços ao consumidor, medido mês a mês pelo IBGE, que mensura o fluxo de vida, reflexo do custo de vida das famílias que possuem renda entre 1 a 40 salários mínimos. (ALONSO,2016). O CDB (Certificados de Depósito Bancário), um título privado, onde o dinheiro é emprestado ao banco para o giro desse capital e as ações de empréstimo, financiamentos etc., podendo ser pré ou pós-fixado, como outras modalidades da renda fixa. As LCIs e LCAs(Letra de Crédito Imobiliário/Letra de Crédito do Agronegócio, também são títulos emitidos para obter recursos do setor imobiliário e do agronegócio, respectivamente, ambas possuem isenção no imposto de renda.

Em relação a caderneta de poupança, por muitas pesquisas, ela não é considerada de fato uma aplicação financeira, mas sim um meio de retenção de capital. Dessa forma, essa retenção em uma poupança tem caráter simples e de fácil liquidez, porém com rentabilidade baixa, por possuir riscos considerados baixos (BARBOSA, 2009).

Dentre as principais aplicações em renda fixa mostrada, as melhores escolhas para o público pesquisado, em sua maioria iniciantes, são as que envolvem investimentos em valores pré-fixados, ou seja, no momento da aplicação já existe um valor nominal de rentabilidade estabelecido após o vencimento do título ou certificado bancário. Além disso, a maioria são indexados ao CDI (taxa de juros dos empréstimos realizados pelos bancos), uma referência em indicadores por precisar se manter sempre positivo por resolução do Banco Central (RICO, 2018). Diante disto, o destaque está no Tesouro Direto, que possui riscos quase que inexistentes como a poupança, passando a ser seu substituto imediato ao falar em rentabilidade.

2.3. RENDA VARIÁVEL

Diferente da renda fixa, na qual os valores dos juros possuem um valor pré-definido no momento da aplicação, a renda variável tem um caráter volátil, onde o dinheiro investido sofre oscilações tanto para cima como para baixo, durante todo o dia. A rentabilidade atual não significa a mesma no futuro, pois varia de acordo com os valores de mercado, sorte e grau de risco disposto a correr. Com a facilidade tecnológica qualquer pessoa pode fazer esses tipos de aplicação sem sair de casa, sem precisar de valores expressivos, porém demanda um conhecimento mais específico por conta do alto risco exposto nesse mercado (LOVATO, BRUNO, 2011).

Dentre as principais estão as ações, as quais o investidor ao comprá-las possui participação na sociedade da empresa, através de uma parcela de seu capital social. Essas ações podem ser preferenciais ou ordinárias. As preferenciais permitem o recebimento de dividendos (lucro da empresa), em prioridade às ordinárias. E as ordinárias dão ao seu detentor o direito de voto nas assembleias. (B3,2019), existem também os derivativos, são ativos financeiros com contrato de liquidação a prazo. Derivam de títulos com preços existentes que servem de referência e são divididos no ramo financeiro em submercados: Mercado de Opções, Futuro,

Mercado a Termo e de Swaps. No Mercado de Opções são negociados direitos de compra e venda com preço e prazo estabelecidos. No Mercado Futuro são negociados contratos de compra e venda a um preço acordado entre as partes para liquidação, com data futura específica, previamente autorizada. O preço é acrescido de uma taxa de juros, com diferença entre a negociação do contrato futuro e a respectiva data de liquidação (BOVESPA, 2012). São todos com características parecidas, diferem apenas quanto aos prazos de cada um e ao grau de risco para cada título que o investidor está disposto a arriscar. Dessa forma, os rendimentos da renda variável dependem da precificação do mercado, da compra e venda dos ativos, onde a cotação afeta diretamente os valores através do mercado, além de fatores como economia, resultados de empresas, economias internacionais, os quais afetam diretamente na queda dos valores das cotações.

3. METODOLOGIA

3.1. ÁREA DE PESQUISA

A área de estudo se limita ao município de Ilhéus, situado na Microrregião do Sul baiano, Microrregião Ilhéus-Itabuna, no estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. Tem uma das maiores extensões territoriais da região, abrangendo uma área aproximada de 1.584,693 km², possuindo um clima predominantemente tropical úmido (IBGE, 2018). O Município possui duas Faculdades privadas presenciais, sete EAD (Ensino a distância) e uma universidade estadual, a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, no total de 10 instituições de ensino superior.

3.2. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo quali-quantitativo descritivo que tem o objetivo de identificar a percepção e o conhecimento dos alunos de Administração e Fisioterapia de uma faculdade privada na cidade de Ilhéus, acerca da educação financeira e as oportunidades de investimento. Quantitativa, pois abrange a coleta sistemática de informações numéricas. E qualitativa, pois identifica o perfil e comportamento dos pesquisados. É de caráter descritivo porque tem como objetivo primordial a descrição das características desse público e da aplicabilidade dos seus recursos. A pesquisa bibliográfica será realizada através de dados secundários obtidos em diversas fontes entre elas: teses, dissertações e artigos.

A coleta de dados primários foi realizada através de um questionário estruturado, baseado em Olímpio (2012), e aplicado aos alunos do curso de Administração e Fisioterapia com vinte e cinco questões objetivas, para identificar o grau de conhecimento, importância e contato com o assunto. A população incluída nesse estudo são alunos da mesma instituição que cursam do 1º ao 8º semestre e do 1º ao 10º de Administração e Fisioterapia, respectivamente. Os dois cursos somam o total de 580 alunos, sendo que a amostra da pesquisa foi de 12,76% desse total, que equivale a 74 alunos entrevistados entre os dias 05 de fevereiro e 05 de março de 2019. Os dados foram coletados através do *Google Forms* e tabulados no *Excel*.

4. RESULTADOS

4.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Para a análise os alunos foram classificados segundo: gênero, faixa etária, estado civil, renda, curso em que estuda (tabela 1). De acordo com a pesquisa realizada, 39% dos alunos são

do sexo masculino e 61% do sexo feminino, demonstrando uma disparidade de gênero nos cursos analisados da instituição. Em contrapartida, segundo matéria do R7notícias, publicada em março de 2019, o setor de investimentos tem concentração demasiada de homens, porém há um número pequeno de mulheres com um perfil mais conservador que optam por aplicações com rendimento mais rápido e fácil.

Em relação à faixa etária, 87,8% dos pesquisados possuem entre 18 a 29 anos, seguido de 6,8% entre 30 a 36 anos, 4,1% entre 36 a 42 anos, e apenas 1,4% com idade entre 42 a 48 anos. Portanto, pode-se constatar que grande parte dos alunos é mais jovem, que estariam mais propensos a investir, pelo fato das principais aplicações estarem dispostas nas vias virtuais, de fácil acesso ao público dessa faixa etária. Dessa forma, em agosto de 2017, a *Revista Exame* publicou sobre o crescente número de jovens aplicando no Tesouro Direto. Segundo a revista, esse fenômeno vem acontecendo por causa da internet e sua facilidade quanto ao manuseio dessa aplicação. A idade desses jovens investidores varia de 16 a 25 anos, conforme a revista.

Já em relação ao estado civil da amostra desta pesquisa, 83% é solteira, outros 15% casado, 1% divorciado e 1% viúvo. Ocorre certa igualdade em relação ao número de alunos solteiros, com a vida profissional ainda sendo construída, e a renda. Como se pode observar, a renda entre os solteiros circula entre 1 a 2 salários mínimos com 79%, 3 a 4 salários mínimos com 10% e 4 a 5 salários mínimos com 11%. A maioria possui renda mensal, passível de educação financeira e investimentos mesmo que mais simples.

Sobre o questionário, foi aplicado a alunos dos cursos de Administração e Fisioterapia, de uma faculdade de ensino superior particular, com o objetivo de avaliar os dados de como percebem e atuam sobre Educação Financeira e as modalidades de investimento, em duas áreas diferentes. Como mostra na Tabela 1, dos avaliados, 51% foram do curso de Administração e 49% do curso de Fisioterapia.

Tabela 1 – Perfil do Entrevistados

(continua)

Perfil dos Entrevistados	
Gênero	
Masculino	61%
Feminino	39%
Idade	
18 a 23	50%
24 a 29	37,80%
30 a 35	6,80%
36 a 41	4,10%
42 a 48	1,40%

Tabela 1 – Perfil do Entrevistados

(conclusão)

Estado Civil	
Casado	15%
Solteiro	83%
Divorciado	1%
Viúvo	1%
Renda	
1 a 2 salários mínimos	79%
3 a 4 salários mínimos	10%

4 a 5 salários mínimos	11%
Alunos ADM/FISIO	
ADM	51%
FISIO	49%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

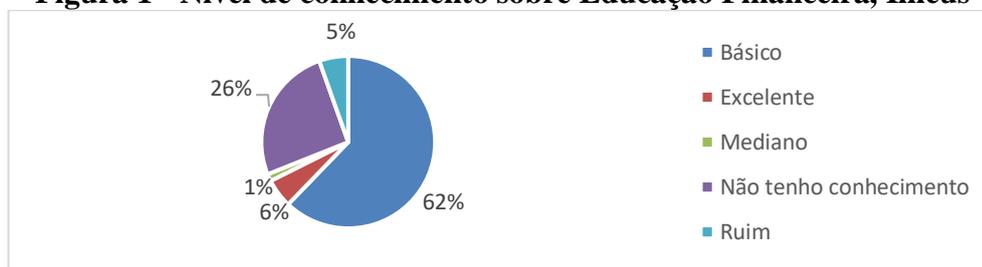
4.2. PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MODALIDADES DE INVESTIMENTO

Em outubro de 2016, a revista *O Globo* publicou que o Brasil em uma pesquisa sobre conceitos financeiros, evidenciou que, entre 30 países o índice de respostas corretas do Brasil para perguntas sobre educação financeiras foi de 58%, sendo que a média no período era de 78%. Mostrando a dificuldade dos brasileiros em termos financeiros, comprometendo planejamentos futuros.

Quanto à percepção dos pesquisados nesta pesquisa (Figura 1), 62% considera ter um nível de conhecimento básico sobre Educação Financeira, 6% excelente, 1% mediano, 5% declararam nível ruim e 26% não tem conhecimento. São dados que merecem atenção no que se refere à visão para o futuro na economia.

Dessa forma, muito do conhecimento sobre o tema, parte do que é comum a todos, não considerando embasamento teórico e/ou pesquisas nos processos decisórios da renda e seus planejamentos, dados comprovados nos gráficos a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Nível de conhecimento sobre Educação Financeira, Ilhéus



Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Para o educador financeiro Vignoli (2018, apud Agência Brasil, 2018), uma vida financeira saudável depende do esforço de cada cidadão em buscar informação e praticar a disciplina para incorporá-la no seu dia a dia.

Da leitura feita sobre os questionários, os alunos de Administração quase se igualaram nas respostas, onde 45% afirmaram ter feito algum curso ou leitura sobre o tema e 55% não fizeram (Tabela 2), dados considerados expressivos para alunos que teoricamente têm um contato maior com o assunto. Porém, a maioria não demonstrou especialidades ou leituras para embasamento teórico nas suas decisões. Esses dados mostram a origem de escolhas financeiras incorretas sobre modalidades inadequadas ao perfil de cada investidor e seus objetivos, pois não existem informações primárias de quem deseja aplicar, fato este considerado importante para aqueles habituados a investir, e principalmente para os iniciantes.

Em relação aos estudantes de Fisioterapia, área teoricamente distinta a esse assunto, comumente com menor contato acadêmico sobre o tema, comprovou-se ainda mais distante da educação financeira, onde 75% disseram não ter feito cursos ou leituras e 25% afirmaram possuir. Aspecto importante no que abrange a sociedade como um todo, onde a instituição

precisa expor a relevância do tema aos alunos independente da área de graduação, para criar uma sociedade que de fato atue corretamente nas escolhas financeiras em geral, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2- Aplicações Financeiras dos discentes, ADM/FISIO, Ilhéus

Alunos de ADM e FISIO fizeram cursos/leituras sobre Ed. Financeira, Ilhéus	
ADM	
Sim	55%
Não	45%
FISIO	
Sim	25%
Não	75%
Existência de aplicações financeiras no cotidiano dos discentes ADM, FISIO, Ilhéus	
ADM	
Sim	50%
Não	50%
FISIO	
Sim	47%
Não	53%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

A educação financeira não tem relevância no cotidiano da maioria dos estudantes pesquisados. Entre os alunos de Administração, que na teoria teriam um contato mais próximo com o assunto, observou-se pouco interesse sobre aspectos financeiros. Para os alunos de Fisioterapia, área de saúde, o resultado foi ainda mais expressivo, a maioria não interage com o tema, muito menos compreende sua real importância para o dia a dia.

Dentre os brasileiros que investem suas reservas, 69,9% não têm o hábito de buscar orientações que ajudem a tomar decisões sobre como investir. Apenas 30% têm o hábito de sempre buscar informações de como e onde guardar o dinheiro (aumentando para 42,9% entre os mais velhos). Tendo em vista aqueles que não buscam orientação para decisões de como e onde investir, 69,6% escolhem as modalidades mais conhecidas de reserva financeira, enquanto 18,7% decidem sozinhos, com base na sua experiência e conhecimento comum. (CVM, 2018)

Sobre ter um tipo de investimento o resultado mostrou-se curioso, em contrapartida ao número de alunos que disseram em sua maioria não terem feito algum curso ou leitura sobre o tema, como mostrou a Tabela 2. O resultado foi praticamente parcial para os dois cursos, onde 50% dos discentes de Administração afirmaram ter alguma modalidade de investimento, os outros 50% não possuem. No curso de Fisioterapia, 47% possui algum investimento e 53% disseram não ter. Ou seja, é possível concluir a partir dos dados, que existe o interesse no assunto de forma até a optar por um tipo de investimento e aplicar, mesmo não possuindo embasamento teórico para otimizar as escolhas, partindo de conceitos populares e/ou comuns.

Os alunos mostraram em grande parte ter uma modalidade de investimento, evidenciando o quanto o assunto torna-se importante e está presente no cotidiano de todos, mesmo que de forma indireta e sem técnicas formais para suas escolhas. O oposto quando se trata das decisões baseadas na educação das finanças.

4.3. PRINCIPAIS MODALIDADES DE INVESTIMENTO ESCOLHIDA PELOS PESQUISADOS, DENTRO DA RENDA FIXA E VARIÁVEL

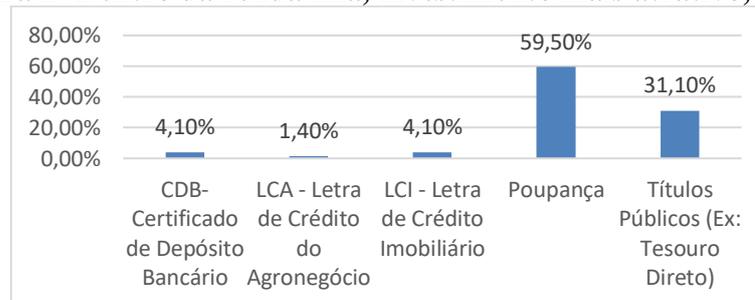
O conceito de investimento abrange técnicas para comparar os resultados das decisões tomadas, referente a alternativas variadas, disponíveis no mercado para aplicar, segundo (KUHLEN e BAUER, 2001).

Esta pesquisa evidencia dentro da renda fixa o quanto a poupança ainda é a principal modalidade de reserva de capital. Dos alunos pesquisados, 59,5% disseram optar mais pela caderneta de poupança. Mesmo sendo considerada com rendimento mais baixo entre todos os outros, possui principal característica de reter capital, ao invés de proporcionar retorno financeiro.

Considerada de fácil manipulação e liquidez diária no mercado financeiro, torna-se mais simples sua obtenção, atraindo muitos adeptos ao longo do tempo. Conforme dados do Banco Central (2011), o saldo das cadernetas de poupança atingiu R\$420 bilhões ao final de 2011, aumentando 10,9% no ano e assinalando captação líquida de R\$14,2 bilhões. A rentabilidade das contas, com vencimento no primeiro dia do mês, atingiu 7,5% a.a, em 2011.

Outros 31,1% dos pesquisados, disseram ser atraídos por títulos públicos, uma modalidade de investimento mais rentável do que a poupança. Possui rendimentos atrativos, garantia do governo pelo fato dos títulos serem emitidos por pelo Estado, de fácil acesso também, porém não muito conhecida pela maioria por ter uma grau de complexidade um pouco maior que a poupança, do ponto de vista comum, porém muito mais rentável. Já outros 4,1% da pesquisa escolheram CDB, outros 4,1% optaram pela LCI e 1,4% pela LCA, modalidades com porcentagem de escolha menor pela maioria, por possuírem menor popularidade no quis diz respeito ao conhecimento comum, como mostra a Figura 2.

Figura 2- Dentro da renda fixa, investimento mais atrativo, Ilhéus



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

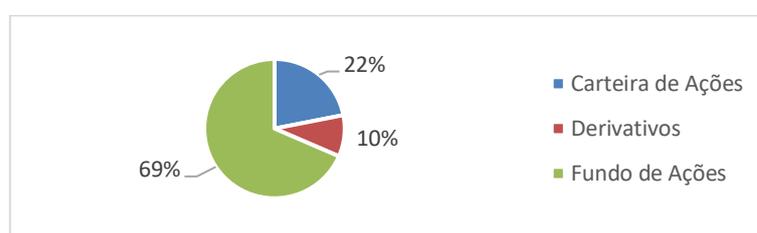
No Brasil, menos de um quarto da população economicamente ativa (24%) afirma fazer algum tipo de aplicação financeira (ANBIMA, 2017).

Em relação à renda variável, 68% dos discentes têm como principal escolha o fundo de ações. Mais conhecido no mercado de ações pela B3, antiga Bovespa, tem grau de risco considerado alto, porém potenciais de rentabilidade maiores. Se trata de um mercado volátil de compra das partes de determinada empresa, onde o investidor passa a ser proprietário daquela parcela comprada. Sendo assim, é necessário um grau maior de conhecimento sobre o assunto, antes de aderir a esta modalidade, por conta das suas diversas variações sofridas através do mercado.

No entanto, grande parte dos entrevistados demonstrou interesse nas ações, possibilitando uma nova visão sobre aspectos futuros da economia, do ponto de vista

equivalente a despertar na classe acadêmica a prática financeira assertiva também no mercado de ações. Outros 22% dos alunos afirmaram optar por uma carteira de ações e 10% por derivativos, conforme Figura 3.

Figura 3 - Dentro da renda variável, investimento mais atrativo, Ilhéus

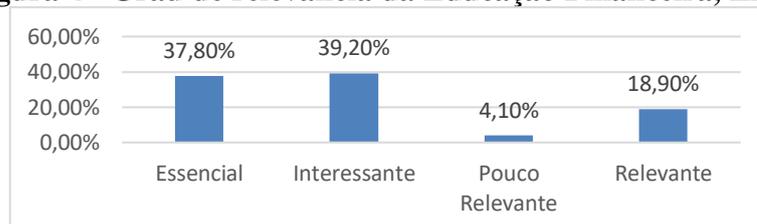


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

4.4. AVALIAÇÃO DO GRAU DE RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA, SEU PLANEJAMENTO NO DIA A DIA, O QUANTO INTERFERE NOS OBJETIVOS DE VIDA DOS ENTREVISTADOS

Fica evidente que a maioria considera o assunto importante, mesmo tendo dito, como citado nos gráficos acima, a não leitura e pesquisa sobre o tema e o distanciamento com o assunto. A maioria dos pesquisados também declarou notoriedade sobre a importância, no contexto geral, ainda que não seja vivenciada na vida pessoal. O percentual de 37,8% dos questionados afirma ser essencial o tema, 39,2% declara ser interessante, 18,9% relevante, e 4,1% diz que o assunto tem pouca relevância (Figura 4).

Figura 4 - Grau de relevância da Educação Financeira, Ilhéus



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os dados ficaram quase que desassemelhados em relação a planejamento e sonhos realizados através da educação financeira, respectivamente. Dos pesquisados, 68% dizem fazer um planejamento financeiro, e 32% não fazem, já em relação a sonhos ou conquistas realizadas através desse planejamento com base na educação financeira, 53% dizem não ter realizado nenhum sonho, e 47% declararam ter realizado sonhos com base nesse planejamento e educação financeira.

Ou seja, mesmo afirmando o assunto como essencial, importante e criando seu próprio planejamento financeiro, na prática todas essas afirmações não funcionam de forma efetiva, tanto que mais da metade não concretiza suas metas com os planejamentos criados, podendo

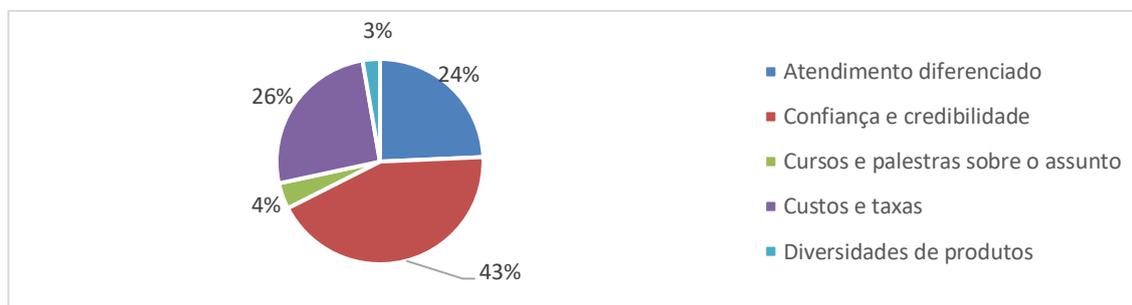
concluir o quanto o incentivo e a ajuda profissional se faz necessário no processo financeiro pessoal dos estudantes em formação.

A instituição por sua vez pode incentivar no que se refere a mecanismos de ajuda profissional, por meio dos próprios alunos de Administração e seus projetos na área financeira, ou por meio de palestras e minicursos sobre o assunto, voltado aos cursos em geral, assim como para a comunidade.

4.5. PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES ESCOLHIDAS NO MOMENTO DA APLICAÇÃO

A pesquisa mostrou a tradição e hábitos comuns entre a maioria dos pesquisados. Eles ainda preferem os bancos para investir em uma aplicação financeira, com toda gama tecnológica das corretoras online e bancos digitais. Dos discentes, 76% escolheram os bancos, 15% corretoras e 9% corretoras online. Quanto ao que se torna determinante na escolha dessa instituição, 43,2% afirma que opta por ter confiança e credibilidade na instituição, outros 25,7% preferem se atentar a custos e taxas ao escolher, 24,3% dos discentes optam por atendimento diferenciado, 4,1% optam por cursos e palestras sobre o assunto, fato muito importante principalmente para os iniciantes como mecanismo de auxílio, e 2,7% optam por diversidades de produtos, como mostra a Figura 5.

Figura 5 - Critérios na escolha da instituição, Ilhéus



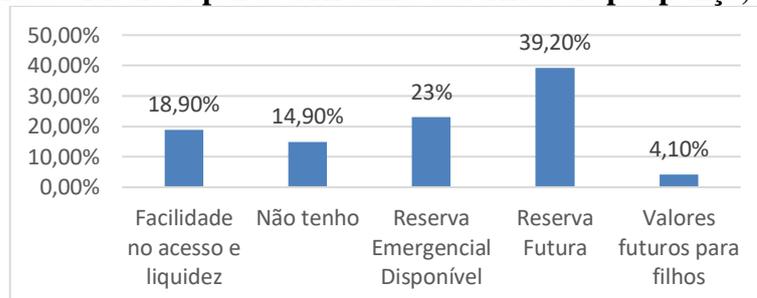
Fonte: Dados da pesquisa, 2019

4.6. FATOR DETERMINANTE PARA ABRIR UMA CADERNETA DE POUPANÇA, E OS PRINCIPAIS BLOQUEIOS AO INVESTIR NUMA RENDA FIXA

Esse aspecto tem o objetivo de identificar as intenções de quem opta por ter uma caderneta de poupança, mesmo com toda característica não rentável que a mesma possui. Analisando também, em contrapartida, os receios de quem tem interesse, como mostrado na pesquisa através dos gráficos acima, porém ainda assim, não investe em modalidades que lhe atraem.

Dessa forma, 39,2% dos estudantes disseram que optaram por ter uma caderneta para uma reserva futura, logo não há relevância quanto a rentabilidade, apenas reter o capital, outros 41,9% representam fatores ligados diretamente à liquidez, (reserva emergencial, liquidez imediata, facilidade de acesso), 4,1% para valores futuros aos filhos e 14,9% não possuem a poupança. Observa-se, que os principais motivos estão diretamente ligados a liquidez, reserva e fácil acesso. Não existem observações quanto aos percentuais rentáveis da modalidade, do ponto de vista dos estudantes. Como mostra a Figura 6.

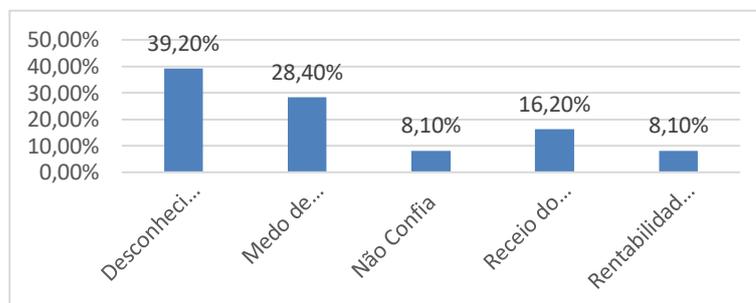
Figura 6 - Motivos para abrir uma caderneta de poupança, Ilhéus



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Já os principais bloqueios para investir numa renda fixa têm relação com o desconhecimento, pois 39,2% dos questionados disseram não conhecer, como já citado na pesquisa em gráficos anteriores, outros 28,4% afirmam ter medo de perder dinheiro, mais uma vez pode ser explicado por não possuir técnicas sobre o investimento, 16,2% tem receio do risco, 8,1% acreditam que a rentabilidade é baixa com relação ao esperado e outros 8,1% não confia, como mostra a Figura 7.

Figura 7 - Principais bloqueios para investir numa renda fixa, Ilhéus



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em linhas gerais, todos os motivos fazem referência ao desconhecimento, levando a resultados similares, pelo fato de não conhecer as melhores práticas e possibilidades de retorno a curto ou longo prazo. Com isso, faz-se necessária mais aproximação na instituição com o assunto, tornando um fato comum ao cotidiano.

Com o intuito de evidenciar sua relevância nos diversos setores da sociedade, onde esses estudantes possam disseminar esse tema e vivencie nos aspectos financeiros da sociedade e circulação da economia.

5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa verificou a percepção dos alunos pesquisados sobre a educação financeira, e seus interesses em modalidades de investimento, a maioria considera o assunto interessante, porém não demonstram relevância no seu cotidiano, logo optaram por modalidades financeiras com histórico pouco rentável, como a caderneta de poupança. Grande parte dos pesquisados declararam possuir alguma aplicação, dado que revela certa curiosidade sobre possibilidades de investimento mesmo que de forma simples, sem técnicas para auxiliar nas melhores práticas e

decisões. Em contrapartida, afirmaram não possuir cursos e/ou leituras sobre o assunto, o que leva a concluir o quanto as decisões que envolvem capital partem do conhecimento comum e influência histórica das percepções financeiras que a sociedade em geral possui.

O público analisado, em sua maioria jovens detentores de uma renda mensal, demonstrou resultados quase que assemelhados em ambos os cursos da pesquisa. Tanto os alunos de Administração, como os de Fisioterapia possuem sobre a educação financeira, e modalidades de investimento pouca interação com o tema, além de demonstrarem percentuais expressivos de desconhecimento e receios no que se refere a possíveis bloqueios em aplicações diferentes da caderneta de poupança.

A instituição, por sua vez, juntamente com os alunos que desenvolvem pequenos projetos sobre o assunto, pode exercer influência direta na propagação desse conhecimento, de forma comum a todos os cursos, formando profissionais atuantes, de maneira assertiva na economia, através do desenvolvimento de práticas financeiras educativas, sejam elas por ações de educação em finanças, palestras e/ou minicursos.

Dessa forma, a educação financeira torna-se de total importância no que tange as melhores escolhas, diante do leque de oportunidades existentes, onde o que é comum nem sempre é viável, e cada perfil vai ser baseado de acordo com as pretensões escolhidas e níveis de riscos que está sujeito a correr. Além de desenvolver perceptivas sobre projetos e sonhos a princípio apenas idealizados, porém passíveis de tornar-se real, a partir de um atento e nada complexo olhar sobre educação financeira, o valor do capital conquistado e o quanto deseja que esse capital trabalhe a seu favor.

6. REFERÊNCIAS

Agencia Brasil – **Brasileiros não se dedicam nas próprias finanças**. Ludmila Souza. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas>. Acesso em 26 de maio de 2019

ALONSO, O. **Criando Riquezas**. São Paulo: Empiricus, 2016

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. – ANBIMA. **Menos de um quarto dos brasileiros investe em produtos financeiros**. Disponível em: http://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/menos-de-um-quarto-dos-brasileiros-investe-em-produtos-financeiros.htm. Acesso em 26 de maio de 2019

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. ANBIMA - **Como investir**. Disponível em: http://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/como-investir-traz-passo-a-passo-para-se-tornar-um-investidor-bem-sucedido.htm. Acesso em 18 de fevereiro de 2019

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. ANBIMA. **Entenda seu perfil antes de investir**. Disponível em: http://www.anbima.com.br/en_us/pt_br/noticias/entenda-o-seu-perfil-antes-de-investir.htm. Acesso em 18 de fevereiro de 2019

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. ANBIMA – **Menos da metade dos brasileiros tem dinheiro aplicado em produtos financeiros**. Disponível em: http://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/menos-da-metade-dos-brasileiros-

tem-dinheiro-aplicado-em-produtos-financeiros-2CA08A87652135670165448409377E92.htm. Acesso em 19 de fevereiro de 2019

Ativa Investimento. – **O que você precisa saber sobre renda fixa.** Disponível em: <https://ativainvestimentos.com.br/comunicacao/outros/blog-ativa/04-guiacompleto-o-que-voce-precisa-saber-sobre-renda-fixa-ativa-investimentos.pdf>. Acesso em 14 de abril de 2019

Banco Central do Brasil – BCB - **Vantagens e desvantagens da poupança.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/resultadobusca?termo=vantagens%20e%20desvantagens%20da%20poupan%C3%A7a&source=>

Banco Central do Brasil. – BCB. <https://www.bcb.gov.br/>

Blog RICO – **Qual a rentabilidade do tesouro direto.** Disponível em: https://blog.rico.com.vc/rentabilidade-do-tesouro-direto_. Acesso em 25 de maio de 2019

Blog RICO. – **Calculadora de Investimentos em renda fixa.** Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/calculadora-de-investimentos> acesso em 25 de maio de 2019

Blog RICO. – **Qual o melhor rendimento na renda fixa em 2018.** Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/rendimento-renda-fixa> acesso em 25 de maio de 2019

Brasil Bolsa e Balcão – B3. **Educação Financeira.** Disponível em: <https://educacional.bmfbovespa.com.br/educacaofinanceira>. Acesso em 10 de abril de 2019

Brasil Bolsa e Balcão – **Fundos de Investimento.** Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/fundos-de-investimento-imobiliario-fii.htm_ Acesso em 28 de abril de 2019

Brasil Bolsa e Balcão B3 – **Tesouro Direto bate recorde de operações de investimento em novembro.** Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/tesouro-direto-8AE490CA646C889901648493CDBF4587.htm

Brasil Bolsa e Balcão B3 – **Tesouro Direto.** Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/tesouro-direto/informacoes-tecnicas.htm

Caixa – **Tipos de investimento.** Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/aulas-empresas/tipos-de-investimento/Paginas/default.aspx> Acesso em 30 de agosto de 2018

Comissão de valores imobiliários – CVM. **Cenário da Poupança e Investimento dos brasileiros.** Disponível em: http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf 26/05/2019. Acesso em 26 de maio de 2019

CVM Comissão de valores Mobiliários – ENEF http://www.cvm.gov.br/noticias/arquivos/2019/20190515-1.html_ Acesso em 10 de abril de 2019

Exame – Dino – **Aumenta número de jovens investindo no Tesouro Direto.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/dino/aumenta-numero-de-jovens-investindo-no-tesouro-direto/>

Exame. – **O que muda com a B3, a ex- BM&FBovespa/Cetip.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mercados/o-que-muda-com-a-b3-a-ex-bmfbovespacetip/>. Acesso em 28 de abril de 2019

Magnetis. – **O que é a B3.** Disponível em: <https://blog.magnetis.com.br/glossario-financeiro/o-que-e-a-b3/>. Acesso em 28 de abril de 2019

FERREIRA, J.C. São Paulo, 2017. **Caderno de Administração.** Acesso em 28 de abril de 2019

FERREIRA, R. G. São Paulo, Atlas 2009. Engenharia econômica e avaliação de projetos de investimento: critérios de avaliação: financiamentos e benefícios fiscais: análise de sensibilidade e risco

Finance One. – **Mercado Financeiro.** Disponível em: <https://financeone.com.br/noticia/noticias-mercado-financeiro/>. Acesso em 14 de abril de 2019

G1 notícias – Samy Dana – **Nível de educação financeira no Brasil está abaixo da média.** Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/blog/samy-dana/post/nivel-de-educacao-financeira-no-brasil-esta-abaixo-da-media-mundial.html>. Acesso em 20 de abril de 2019

G1.Globo – Gabriela Sarmiento – **Mais de 60% dos brasileiros gastaram mais do que ganharam em 2017.** Disponível em:

GIL, C. A São Paulo, Atlas 2002. Como elaborar projetos de pesquisa.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em 20 de abril de 2019

<http://www.sevna.com.br/quais-sao-as-principais-fontes-de-investimento-de-capital/>. Acesso em 30 de agosto de 2018

<https://g1.globo.com/economia/educacao-financeira/noticia/mais-de-60-dos-brasileiros-gastaram-mais-do-que-ganharam-em-2017-diz-pesquisa.ghtml>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. – IBGE. **População.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/ilheus/pesquisa/29/21910>. Acesso em 14 de abril de 2019

KUHEN, Osmar Leonardo, BAUER, Udibert Reinoldo. Matemática aplicada e análise de investimentos. 3ed. – São Paulo: Atlas, 2001

LAKATOS, Eva Maria, São Paulo, Atlas 2003. Fundamentos de Metodologia Científica.

LOVATO, B. **Finanças Pessoais: Investimentos de renda fixa e renda variável.** Florianópolis, 2011

Ministério da Fazenda. – **Fazenda regulamenta norma tributaria dos fundos de renda fixa.** Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/noticias/2016/maio/fazenda-regulamenta-norma-tributaria-dos-fundos-de-indice-de-renda-fixa>. Acesso em 14 de abril de 2019

OLÍMPIO, K. **Educação Financeira, um Estudo sobre sua Importância para Investidores da Cidade de Criciúma e Região.** Florianópolis, 2013

OLIVEIRA, W. F, Títulos Públicos: Uma alternativa de investimento com ganhos reais e seguros, artigo XII SRGeT, 2013

Planalto – **Decreto 7397.** Disponível em:

Portal do Investidor. – **Derivativos.** Disponível em:
[http://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/derivativos/Derivativos_introducao.htm](http://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/derivativos/Derivativos_introducao.html)
l. Acesso em 28 de abril de 2019

R7 Noticias – Sophia - **Mulheres são mais cautelosas na hora de investir.** Disponível em:
<https://noticias.r7.com/prisma/o-que-e-que-eu-faco-sophia/mulheres-sao-mais-cautelosas-na-hora-de-investir-aponta-pesquisa-08032019>

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; e SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da Educação Financeira no Brasil. Rev. Adm. Pública vol.41 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2007.

Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC. **O que é educação financeira?** Disponível em: <http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria/o-que-e-educacao-financeira> acesso em 25/05/2019 17:00. Acesso em 25 de maio de 2019

The World Bank - **O Banco Mundial no Brasil.** Disponível em:
<http://www.worldbank.org/pt/country/brazil/overview>

TORO Investimentos. – **O que é a taxa CDI e rendimento mensal.** Disponível em:
<https://artigos.toroinvestimentos.com.br/cdi-o-que-e-taxa-mensal> Acesso em 25 de maio de 2019

TORO Investimentos. - **Tudo sobre educação financeira pessoal.** Disponível em:
<https://artigos.toroinvestimentos.com.br/educacao-financeira-pessoal-curso>. Acesso em 25 de maio de 2019

XP Investimentos – **eBook Renda Fixa.** Disponível em: <https://zahl.com.br/wp-content/uploads/2016/08/E-Book-de-Renda-Fixa.pdf>. Acesso em 14 de abril de 2019